

Sexo, Sexualidade, Reprodução & Espiritismo

1 ó Espíritos têm sexo?

Veja-se a questão 200 de *O Livro dos Espíritos*:

õTêm sexos os Espíritos?

Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. (...)

Pois bem, *õnão como o entendeis*ö pode ser bastante bem compreendido em nossos dias ó aqui a resposta trata de sexualidade, e não propriamente do sexo. Que os Espíritos se dividem entre os gêneros masculino e feminino é consequência lógica do que se observa na vida cotidiana ó e, tão certo quanto, é que o fazem por preferência, predileção. Assim como ocorre também com o chamado terceiro sexo, onde arrolam-se os bissexuais, e os homossexuais de ambos os sexos. As classificações neste tocante alteram-se na medida do progresso do entendimento social acerca da sexualidade humana, e os preconceitos que porventura subsistam terão sua ação restringida diante de um esclarecimento coletivo que tende a se tornar global. O Espiritismo não apóia causas específicas, porque não lhe compete tal papel, mas auxilia sobremaneira para a compreensão daquilo que possa, num primeiro momento, parecer chocante, aberrante ou fora da normalidade consensual. Sexo como se compreende, com órgãos complexos cujas funções são mui específicas, de fato os Espíritos não possuem, pois testículos e ovários não lhes servem uma vez que não se podem reproduzir; por aparência, podem envergar uma vagina e um pênis, respectivamente em Espíritos identificados com o sexo feminino e masculino. Mas estes são formados da mesma matéria do perispírito, ou seja, fluido. Têm apenas a aparência que tiveram quando encarnados, e apenas isto ó o que não impede a prática do sexo. Contudo, as alterações físicas verificáveis durante o ato serão apenas mimetizados, instintivamente reproduzidas pelo fluido perispiritual, sem o concurso dos órgãos reais que se encontram no corpo físico, e que não possuem mais. Chamamos a atenção, também, para o fato de que alguns autores têm psicografado livros que pretendem ser espíritas, mas que trazem toda sorte de equívocos, como a gestação em erraticidade, o que não pode ocorrer factualmente. Tais narrativas não são dignas de crédito.

2 ó Não teriam os Espíritos uma tendência natural para envergarem ou o sexo masculino, ou o sexo feminino?

Este pensamento resultaria em consequência de os Espíritos, desde seu primitivo ponto de individualização a partir do Elemento Espiritual, estarem predispostos a serem, uns homens, outros mulheres. O Espiritismo não entende desta forma, pois propõe que da pluralidade das existências e acúmulo das experiências é que o Espírito avoluma conhecimentos que o propicia a evoluir ó uma só característica preestabelecida neste sentido resultaria na limitação da ação do Espírito por realizar tais experiências. Eis porque, embora se tenda a acreditar que um Espírito em particular estagie no sexo que mais lhe aprouve por um determinado período de vidas sucessivas, é certo afirmar que não foi masculino desde sempre, tanto quando não foi feminino desde sempre. Assim sendo, no campo das possibilidades se pode até aventar para tal hipótese, mas, como acabamos de concluir, ela não se sustenta diante da razão espírita. Observemos este trecho da questão nº 122 de *O Livro dos Espíritos*, a fim de alcançarmos conclusão positiva acerca do já tratado:

õO livre-arbítrio se desenvolve à medida que o Espírito adquire a consciência de si mesmo. Já não haveria liberdade, desde que a escolha fosse determinada por uma causa independente da vontade do Espírito. A causa não está nele, está fora dele, nas influências a que cede em virtude da sua livre vontade.(...)

3 ó Porque existe a homossexualidade?

Múltiplas hipóteses já foram lançadas procurando explicar a homossexualidade e, mesmo dentre os estudiosos do Espiritismo não se chegou a consenso neste sentido. O que pode-se concluir por

observação, é que a homossexualidade parece ter as características de consequência de atos progressos para certos Espíritos, enquanto para outros não parece ser mais que uma prova, de aspectos brandos ou não. Pode-se, diante do primeiro quadro, estudar o caso e alcançar-se um sem número de hipóteses ó desde concluir-se que não há factualmente consequência de vidas progressas, mas pelas características próprias do Espírito ele tornou sua homossexualidade em motivo de dor e sofrimento, até verificar-se tratar de verdadeira consequência que o Espírito impingiu sobre si a fim de sanar dores de consciência que o açoitavam. Menos sofrer apresenta os homossexuais que primam pela maturidade emocional e intelectual, primando pela discrição quanto a sua vida sexual, assim como o fazem uma parcela madura dos heterossexuais. A exclusão do preconceito social que vigora com força em certos círculos, os homossexuais que escandalosamente exibem-se e a sua sexualidade como bandeira de luta de direitos são os que mais se prestam a alvos daquilo que combatem ó preconceito e intolerância. Há armas certas com que lutar por tal causa. Concluimos, destarte, que ainda que as causas da homossexualidade pareçam desconhecidas, para a Doutrina Espírita os Espíritos que abraçam tal opção sexual o fazem por vontade própria.

4 ó Não seria a homossexualidade uma prova?

Esta é outra das hipóteses a que nos referimos anteriormente, embora não a tenhamos tratado especificamente. Veja-se a questão nº 224b de *O Livro dos Espíritos*, onde extraímos o extrato:

õOs Espíritos sabem perfeitamente o que fazemõ

Ora, uma vez cientes de suas próprias ações, o que podemos entender é que os Espíritos talvez não sejam cientes das consequências das mesmas. Uma prova pode tornar-se uma consequência, assim como uma consequência pode tornar-se uma prova ó o gatilho de tal mudança está no próprio Espírito, no modo como se propôs a viver. Lancemos mão de um exemplo ó um Espírito com uma patologia crônica, uma síndrome ou mal inescapável pode, por uma revolta íntima, transformar o que se impôs como prova em consequência. Assim, o que lhe surgiria como mal ganha as proporções de peso insustentável. Mas, não sejamos injustos na comparação ó homossexualidade não é doença, mas, assim como a cor dos olhos, não é algo que se pode alterar pela força de vontade; ou, ao menos assim parece. Há casos de nosso conhecimento de heterossexuais que tornaram-se homossexuais, assim como homossexuais que tornaram-se heterossexuais. Este quadro da sexualidade humana se nos descortina de uma contumaz complexidade, de tal conta que fincamos-nos tenazmente na Doutrina Espírita para buscar um dado entendimento acerca de tais fenômenos. Entretanto, ainda que não possamos ter respostas definitivas para este ou aquele caso, sabemos que o Livre-Arbítrio do Espírito não é um brinquedo nas mãos de uma força divina além de nossa compreensão ó os Espíritos sabem o que fazem, e neste saber reside a chave de sua própria felicidade, que uns já encontraram, enquanto outros não. Cabe ao homossexual lidar de modo mais ou menos saudável com sua própria sexualidade, da mesma forma que todos, seja qual for sua orientação.

5 ó Como se posiciona o Espiritismo diante do casamento gay?

Como se propõem alguns crer que o Espiritismo, a exemplo de uma religião aí está para ditar regras aos seus partícipes, será decepcionante para estes não encontrar respostas para os fenômenos novos que surgem. A união conjugal entre indivíduos do mesmo sexo, compreendemos, tem o destino de facultar ao casal os mesmos direitos e deveres civis que recaem sobre os heterossexuais ó obviamente que não descartamos a direta influência da religião na questão, no tocante ao desejo de muitos dentre estes casais de fazer valer a fantasia do cerimonial diante de um sacerdote, e às vistas de testemunhas em que contam seus familiares, parentes e amigos. Independentemente deste último dado, a hipocrisia reinante em nosso país faz com que a igualdade constitucional seja letra morta, sem aplicação quando as atenções voltam-se para os homossexuais. E estamos a apontar apenas este exemplo ó há inumeráveis outros onde constata-se que a sociedade brasileira é dividida em castas não institucionalizadas. O Espiritismo não abraçando nenhuma causa específica, pode apenas surgir como ferramenta capaz de trazer luz ao pensamento dos urdidores das leis, a fim fazê-los

compreender as falhas detectáveis e corrigi-las. Os direitos e deveres deveriam ser iguais para todos, sem que se quedasse pelo pendor de radicais religiosos, cujos paradigmas de família remontam há dois mil anos atrás. A sociedade é dinâmica na medida daqueles que a compõem e a força das mudanças arrastará aqueles que se cristalizam em preconceitos e intolerâncias.

6 ó Autores recentes têm informado que há gestações de Espíritos na erraticidade. Que pensar acerca disto? É digno de crédito tais informes?

Creemos que o verbo aí se encontra no plural quando na verdade deveria estar no singular, pois que tais informes têm uma fonte bastante conhecida e, até onde sabemos, única. Allan Kardec já alertou para tais supostas revelações que, por ferirem a razão mais básica, não devem atingir a singular importância que almejam e além do mais, não se enquadram no Controle Universal dos Ensinos dos Espíritos porque, pois, simplesmente representam a opinião ou visão de um único Espírito; assim sendo, não pode jamais ser tomada por revelação, tampouco por um conceito que deva integrar os preceitos espíritas. O médium, aliás, que psicografa tais ordens de absurdos, nem espírita é, pois acaso fosse, barraria toda sorte de mensagens desta natureza que o alcançasse pela via medianímica, fosse obra ditada pela psicofonia, fosse diretamente escrita através da psicografia. Porventura cogitássemos, apenas por uma questão de reflexão, a gestação de Espíritos, mui bem saberíamos tratar-se de uma ilusão do Espírito que assim se propõe a uma gravidez psicológica, ou seja, meramente aparente. Seu ventre fluídico lhe pareceria inchado pelo volume do feto que imaginaria estar em seu interior, e mesmo um bebê lhe chegaria ao fim de nove meses, mas estes não passariam de criações fluídicas, ilusões que se refletiriam na atmosfera fluídica perispiritual. O médium que houvesse de criar uma conexão fluídica e psíquica com tal Espírito veria o que este veria, sentiria o que este sentiria, e acreditaria presenciar esta revelação nova. Conclusão tal é o reflexo de médiuns que jamais estudaram *O Livro dos Médiuns*, e têm apenas uma pálida idéia do que seja a mediunidade e de como lidar com os Espíritos erráticos; é isto, e nada mais.

7 ó Que objetivos teriam os Espíritos de passar por uma gravidez? Donde provém tal idéia?

Vontade de ser mãe. Muitas são as mulheres que jamais puderam ter um filho, fato que marcou-lhes indelevelmente o pensamento, de tal conta que, desembaraçadas da matéria grosseira do corpo, e despreparadas para a vida em erraticidade, podem bem criar para si próprias o mesmo quadro da gravidez psicológica pela qual podem, algumas dessas mulheres, ter passado enquanto encarnadas. Reiteramos que isto não passaria de uma ilusão e um Espírito não pode gerar outro Espírito. A idéia segundo a qual um Espírito pode engravidar é consequência direta de muitos autores que semearam as sementes desse conceito muitas décadas atrás. André Luiz em *Nosso Lar*, por exemplo, já tratava de animais na erraticidade, de ninhos de aves que guardavam os ovos e os filhotes das mesmas. Patrícia em *Violetas na Janela* afirma manter suas regras, ou seja, seu ciclo menstrual; não demoraria a que outro autor, dentro em pouco, viesse juntar um conceito a outro, e trouxesse uma nova revelação, com Espíritos sendo capazes de gestar uma gravidez. Eis o resultado lógico: discrepância com o Espiritismo, cujas Obras Básicas são desconhecidas ou subestimadas por aqueles que se dizem espíritas; e conseqüente divulgação de tais disparates e inverdades.

8 ó Li que os Espíritos de embriões congelados em clínicas de fertilidade encontram-se como que mumificados em alas especiais dos hospitais das Colônias Espirituais. Há alguma verdade nisto?

Certamente que não. A que se esclarecer primeiramente que não existem Colônias Espirituais, que o diga hospitais aí e alas especiais a Espíritos mumificados, tampouco. Em *A Gênese*, Capítulo 11, intitulado *Gênese Espiritual*, no tópico *Encarnação dos Espíritos*, item 18, encontramos o seguinte trecho que pode nos elucidar acerca do fato:

õ18. Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. A medida que o gérmen se

desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio vito-material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, donde o poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união; nasce então o ser para a vida exterior.

Através de uma ação externa, o embrião tem seu desenvolvimento interrompido; ele, então é congelado com vistas a hipotético uso futuro ó que acontece ao Espírito ante tal quadro? O enxerto acima nos esclarece que por *influência do princípio vito-material do gérmen* ocorre a ligação molecular do perispírito com a matéria do corpo em formação ó pode-se notar aí a ação daquilo que Kardec chama de *princípio vito-material*, ou seja, até certo ponto, conclui-se, o desenvolvimento do gérmen resultante da união dos gametas masculino e feminino está lastreado por tal princípio ó o que resulta concluir pela possibilidade de não haver um Espírito ainda *enraizado* neste gérmen. Assim, a Ciência pode haver descoberto o ponto limítrofe entre a ação do *princípio vito-material* e a ação do Espírito por se reencarnar. Diante disto, não há Espíritos que necessitem aguardar em estado de mumificação sua vez para reencarnar, pois que os embriões ainda não sofrem a ação destes. Mas, que cogitássemos por hipótese que em tais embriões há Espíritos já enraizados, estes possuem o livre-arbítrio de abandonar esta ligação com a matéria, sendo-lhes facultado escolher esperar por uma nova reencarnação no seio de tal e tal família, ou buscar outro destino. Não existe a fatalidade de se estar *preso* a este ou àquele corpo.

9 ó Pode um obsessor influenciar um casal a ter relacionamentos sexuais para favorecer seu reencarne?

Há muitas variáveis a se considerar neste caso. Inicialmente, há que se esclarecer que tal ocorrência dar-se-ia na dependência do casal, ou melhor, do ponto particular de progresso de ambos. Compreendemos que a reencarnação se processa inicialmente pela necessidade imanente do Espírito por progredir, uma necessidade instintiva, mas sempre lastreada pelo livre-arbítrio deste. Um casal desorientado, irresponsável, devotado aos prazeres hedonistas ou ao delito pode, por toda influência espiritual negativa que os acompanha, serem levados a facultar o reencarne de um seu obsessor, que não deixaria de lhes ser um Espírito familiar pela similitude de pensamentos e inclinações morais, sem prévio planejamento ou antevisão das conseqüências. Em ambiente propício, em que se perpetue por diversas gerações o desregramento, o quedar-se pela criminalidade, pelo hedonismo e pela violência e delito, Espíritos que se identificam com tal modo de viver aí encontrarão boa acolhida. Contudo, esta questão suscita tantas outras que seria de maior bom senso analisar este ou aquele caso em particular, a fim de se alcançar bom termo para respondê-la a contento. Mas, sim, é possível tal ocorrência.